

CDL tem novo presidente

Geralda Doca

Da equipe do **Correio**

A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) do Distrito Federal está com uma nova gestão. Pedro Américo Pires de Araújo assumiu o lugar de Antônio Moraes na presidência da entidade com cinco desafios pela frente. O primeiro é criar o Cheque Garantido, um instrumento de proteção ao comerciante. Mas Araújo pretende fazer mais. Entre as novidades que promete implantar estão a cooperativa de crédito, a escola do varejo, além da interligação do DF ao projeto de unificação do Sistema de Proteção ao Crédito (SPC) nacional. Até o final de 2002, quando termina sua gestão, Araújo espera aumentar o número de empresas filiadas à entidade de sete mil para dez mil. Essa é sua quinta meta.

Pelo planejamento de Araújo, o Cheque Garantido deverá ser oferecido aos empresários brasilienses num prazo de três meses. Quem optar pelo serviço será ressarcido pela CDL em caso de calote. "O lojista fará a consulta e a CDL garantirá o cheque", explicou. Para isso, o associado terá que pagar uma taxa, que varia conforme o setor comercial. O valor da taxa e da cobertura do cheque ainda serão definidos. O serviço, segundo ele, está funcionando com sucesso em Belo Horizonte e Porto Alegre.

Já a cooperativa de crédito

facilitará o acesso dos comerciantes a empréstimos, descontos de cheques e duplicatas a juros mais baixos do que os cobrados pelo mercado. Para formar o capital social da cooperativa, cada lojista terá que entrar como sócio, comprando cotas. De acordo com Araújo, os juros dos bancos estão numa faixa de 4,5% a 5% ao mês. A cooperativa terá condições de cobrar aproximadamente 2,5%.

Além de crédito, a CDL pretende oferecer qualificação para comerciantes e comerciários. Na avaliação de Araújo, faltam no Distrito Federal cursos específicos para vitrinista, frentista, vendedores de aparelhos eletrodomésticos, entre outros. A criação da Escola de Varejo deve suprir essa lacuna. "Queremos oferecer cursos para vários setores", diz o novo presidente, que estuda a criação do centro de formação como um projeto de longo prazo. "Primeiro faremos parcerias com escolas, universidades e instituições como o Sebrae."

Segundo Araújo, o DF está em fase final de implantação do SPC Brasil. O programa deverá entrar em funcionamento no início de março. A capital federal será interligada ao banco de dados do SPC de Belo Horizonte, que terá conexão com Rio Janeiro, São Paulo e Curitiba. Dessa forma, o lojista de Brasília poderá ser informado sobre cheques sem fundos emitidos nesses locais.

Zuleika de Souza



AMÉRICO: PRIMEIRA DAS CINCO METAS É OFERECER O CHEQUE GARANTIDO AOS LOJISTAS DENTRO DE TRÊS MESES